

Futura ministra é contrária aos transgênicos

Marcelo de Moraes
De Brasília

Futura ministra do Meio-Ambiente, a senadora Marina Silva (PT-AC) defendeu ontem que seja mantida a proibição do uso de transgênicos no Brasil. Anunciada ontem pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva como ministra, Marina disse que o veto aos transgênicos deve ser mantido enquanto não houver a certeza científica de que esses produtos não provocam algum tipo de problema à saúde - a proibição existe desde 1998.

“Acho que não devemos ter uma visão preconceituosa em relação à discussão desse assunto. Por isso, acredito que as pesquisas sobre os transgênicos devam continuar. Mas acho que deve ser mantido o princípio da precaução, previsto pela Constituição. Enquanto não tivermos certeza de que eles não fazem mal, os transgênicos não devem ser liberados no Brasil”, afirmou.

Sobre desmatamento, a futura

ministra admite que o problema “não é de fácil solução”. “Já recebemos dados assustadores sobre o desmatamento”, diz, lembrando que o problema ocorre também em áreas indígenas e, em vários casos, com a colaboração de integrantes das tribos. “O desmatamento em reservas indígenas é absolutamente irregular. Mas, às vezes, as comunidades ficam abandonadas e se tornam presas fáceis de pessoas inescrupulosas que cooptam algumas lideranças das tribos para cortar a madeira”, conta.

Marina foi pega de surpresa com a decisão de Lula em anunciar sua indicação na viagem que faz aos Estados Unidos. Ela estava no plenário do Senado, coletando assinaturas a favor de um requerimento de urgência, quando foi avisada das declarações de Lula. Imediatamente passou a ser saudada pelos colegas de plenário como ministra. Foi direto para seu gabinete no Senado para confirmar oficialmente a notícia. No fim do dia, ainda preferia o

discurso cauteloso, esperando pelo anúncio oficial.

Na verdade, Marina foi convidada pessoalmente por Lula para comandar a pasta do Meio Ambiente na reunião realizada semana passada com as bancadas atual e a eleita do PT na Câmara e no Senado, em Brasília. A trajetória de vida e política de Marina tornaram essa escolha talvez a mais fácil entre todas da equipe ministerial. Marina representa a região Amazônica e o Acre, Estado do ambientalista assassinado Chico Mendes; foi seringueira durante a maior parte da juventude; convive diariamente com os pesados efeitos de uma contaminação por mercúrio, possivelmente efeito colateral provocado pelos remédios que usou no tratamento contra a malária contraída nos seringais. Alfabetizou-se apenas aos 16 anos, até essa idade seu “estudo” se resumia a ver as horas no relógio e conhecer as quatro operações. Anos depois, se formou em História e conseguiu se eleger senadora.